

## TESES E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS\*

### **Vão do Paraná - a estruturação de um território regional - TD**

Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira

Este trabalho tem como objetivo compreender os processos que resultaram numa organização geográfica regional em parte do território goiano, denominada região do Vão do Paraná. Verificou-se que nesta região o processo produtivo passou por etapas sucessivas de diferentes articulações com o espaço, desde o âmbito estadual até nacional. Atualmente, insere-se notadamente no mercado através da pecuária comercial e extração de madeira, reutilizando, assim, em novas bases, um território que se estruturou no passado, a partir da pecuária como uma região contígua aos currais baianos. Nela, a fronteira econômica avançou paulatinamente nas duas últimas décadas, desencadeando transformações numa combinação de fatos, formas e processos que a caracterizam como a última área de Goiás a conhecer processos típicos de fronteira em movimento, com transformações rápidas, intensas e sua conseqüente problemática. A estruturação do território regional se desenvolve ao longo de três séculos, com períodos que se alternam entre a estagnação e prosperidade. Trata-se de um lento processo no qual se delineia o perfil de uma sociedade local, com traços singulares, onde o contraste da presença do *outro* - os que estão chegando agora -, faz ressaltar esta diferença. A abordagem desta situação localizada possibilitou o estudo do específico, através do recorte, traço fundamental da abordagem geográfica, que pode se revelar extremamente rico no contexto atual, face à interação de múltiplos agentes e no qual as diferenças persistem e se manifestam, enquanto forma e função.

Palavras-chave:

ocupação do território - paisagem - região - complexo geográfico - expansão da fronteira.

### **Industrialização de Caxias do Sul- da gênese às exportações TD**

Leoni Nussochm Frizzo

A primeira parte da referida tese trata da gênese e evolução do setor industrial em Caxias do Sul (RS), da inserção da sua economia no movimento de expansão do capitalismo no país e da especificidade histórica assumida pelo processo ao longo do tempo na sua estrutura e setores constituintes. No segundo capítulo, enfatiza-se as estratégias adotadas pelas firmas locais na concorrência intercapitalista, considerando os aspectos econômicos, políticos, ideológicos e de dominação do capital sobre o trabalho e instituições civis. O terceiro capítulo volta-se para a esfera da circulação e realização da produção e busca estabelecer a atual estrutura das relações comerciais das firmas líderes em exportação e, ao mesmo tempo, apontar as tendências do mercado mundial a partir do processo da constituição de blocos econômicos de poder e da globalização do mercado, viabilizada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e de transporte nas últimas décadas.

Palavras-chave:

Gênese e evolução industrial - concorrência intercapitalista - competitividade no mercado - exportação - mercados.

### **Unidade e diversidade do mundo contemporâneo. Holambra: a existência do mundo no lugar - TD**

Samira Peduti Kahil

Este trabalho teve a preocupação de reconstituir os aspectos principais do "tema globalização" no processo histórico das grandes transformações

técnicas, reconhecendo-o num lugar específico: Holambra. Discute-se Holambra como um lugar onde encontramos as tendências de realização do mundo na manifestação do fenômeno técnico, em si mesmo, um modo de ação, força-motriz e explicativa do processo de unificação entre o lugar e o mundo.

Há uma vocação dos holambrenses quanto a essas realizações, que forma o mito coletivo do fazer. Um "fazer" simultâneo e que se equilibra, iguala em necessidade, impulso e objetivos. Na escala, nos limites e nas condições possíveis do humano. E é por essa razão que se pode enxergar a nova localidade sempre à luz de novas realidades.

### **Recortes de Paisagem na cidade do Recife: uma abordagem geográfica - TD**

Edvânia Torres Aguiar Gomes

Historicamente, o sítio e a situação constituem substratos sobre os quais se dá a gênese da cidade. Valores culturais atribuídos a esses fatores definem apropriações de seus espaços, determinando formas de uso e ocupação. Ao longo deste processo, os elementos naturais são subordinados ao ideário do urbano, como projeto de espaços gerenciados/dominados pelas engenharias técnicas e econômicas. Sobre essa base são construídas as representações das cidades, que se reproduzem através de práticas cotidianas, nos diversos segmentos sociais. Essas representações revelam relações estabelecidas culturalmente com os elementos da natureza presentes nos espaços da cidade. Os debates contemporâneos sobre meio ambiente e as denúncias sobre as variantes da inospitalidade urbana, tornam oportunas as revisitações acerca dos entendimentos suscitados pela idéia de natureza (da e) na cidade, a partir dos seus usuários. É nesse contexto que se situa a questão central deste trabalho: qual idéia de natureza reside na representação de paisagens do Recife, na perspectiva dos seus usuários? Partindo desta questão,

foram pesquisados três eixos urbanos, distintos pela origem e funcionalidade, enfatizado-se os aspectos sócio-ambientais do sítio e revelados valores culturais a eles atribuídos. Usuários de perfis sócio-econômicos e etários diferenciados convergiram para a negação da natureza próxima vivenciada, reencontrando-se em bases culturais comuns, onde sequer como útil a natureza foi digna de reconhecimento. A distância entre o discurso e a prática em defesa dos elementos naturais, manifestou-se inclusive e principalmente através de intervenções do Estado. Os resultados alcançados na pesquisa inspiram preocupações, afinal, não se identificou avanço cultural na idéia de natureza, refletida em práticas desde 400 anos atrás, quando do surgimento dos primeiros núcleos de povoamento do Recife, através de conquista às águas e alagados. Os elementos naturais da cidade, enquanto cenário nas representações de paisagens pelos poetas, artistas, intelectuais e viajantes, são recorrentes e apropriados no quadro das conveniências dos diferentes interesses. Por outro lado, as práticas os rejeitam e os alienam sob discursos ideologizados e culturalmente arraigados de *medidas urbanizadoras* dos espaços da cidade. Recuperando o itinerário histórico da confecção dessas paisagens culturais, através de textos e mapas, este trabalho exhibe falas de usuários sobre as suas impressões obtidas mediante questionários, tendo sido os resultados expressos sob a forma de gráficos. O trabalho encontra-se também ilustrado por fotografias e poemas que permitem reencontros dos eixos investigados, segundo diferentes momentos da história, revelando as transformações aludidas nas representações das paisagens. Longe de apresentar conclusões definitivas, este trabalho reflete um convite ao deslocamento do olhar convencional sob o qual se assenta a discussão atual sobre a questão ambiental na cidade.

**O espaço agrário fluminense: ideologia, desenvolvimento, contradição e desigualdade - TD**

Jacob Binztok

O Estado do Rio de Janeiro apresenta uma dinâmica sócio-econômica complexa pois, colocado em segundo lugar nos indicadores nacionais de renda *per capita* e atividade industrial, possui, entre outros, referenciais, interpretados por alguns setores, como sintomas de uma grave regressão econômica.

O setor agrícola - com uma presença distante das médias nacionais - é freqüentemente apontado como um dos mais significativos emblemas da crise existente no Estado do Rio de Janeiro.

A partir desta perspectiva, o trabalho preocupou-se em investigar o espaço agrário fluminense, mediante uma revisão das principais contribuições da Economia Política que, a paritr de Marx, Lênin, Kautsky, Chayanov, Rosa Luxemburgo, Weber e Sharún, deram relevo à dimensão espacial das questões agrárias, influenciando a elaboração de estudos sobre o desenvolvimento capitalista no campo brasileiro, consignada nas seguintes vertentes: das relações de produção pré-capitalistas; vertente das relações de produção capitalistas e vertente da criação e recriação capitalista do latifúndio e do campesinato.

A importância do estudo reside no avanço dos limites impostos pelas tradicionais concepções dualistas, permanentemente dicotomizadas entre os adeptos da estagnação ou da modernização do campo no Estado do Rio de Janeiro. Assim, a pesquisa aponta para o caráter contraditório e desigual do desenvolvimento capitalista no espaço agrário fluminense, no qual convive o avanço da empresa e formas aparentemente *estagnadas* ou *retrógradas* - como a expansão do campesinato, o reaparecimento da *escravidão* e a super exploração da mão-de-obra infantil -, compreendidas como uma criação e recriação capitalista de relações de trabalho não capitalistas no campo brasileiro.

Enfim, a pesquisa trata das questões pertinentes à reestruturação do espaço agrário fluminense, realizada pelo recente ajuste neoliberal, ressaltando sua importância para o resgate da união dialética entre os trabalhadores do campo e da cidade, destacando, também, a expansão e as limitações da estabilização conservadora fomentada pelos ideólogos da globalização para a América Latina, signatários do denominado Consenso de Washington.

**Geografia Agrária: a contribuição de Leo Waibel - TD**

Virginia Elisabeta Etges

O objetivo da tese é analisar o referencial teórico e metodológico, utilizado por Leo Waibel em suas pesquisas.

Waibel iniciou suas pesquisas na África, em 1911, época em que estava profundamente engajado no projeto expansionista do Estado alemão.

Em 1925, realizou sua primeira investigação em território americano, na Sierra Madre de Chiapas, no Sul do México, onde elaborou um dos conceitos mais importantes de sua obra: a formação econômica.

A partir de 1938, por razões políticas, passou a viver nos EUA atuando como docente em duas universidades, quando estabeleceu o primeiro contato com jovens geógrafos brasileiros, entre eles Orlando Valverde.

No período de 1946 a 1950, Waibel esteve no Brasil, a convite do Conselho Nacional de Geografia. Durante este período, deu especial atenção a dois temas: colonização e uso da terra praticado na agricultura brasileira. Quando tomou conhecimento da região colonial do sul do país, redirecionou seus interesses e passou a se dedicar à análise da realidade vivida pelos colonos, descendentes de imigrantes europeus desta região.

Foi nestes estudos que Waibel deu a sua contribuição mais importante à Geografia Agrária brasileira, estabelecendo uma tipologia de sistemas agrícolas, a partir do tamanho das propriedades e do uso da terra feito pelos pequenos proprietários da região.

### **Espaço e cultura: São Paulo e a *Semana de 22 - DM***

João Carlos Moreira

O objetivo deste trabalho é tentar - através de uma análise relacional, - aproximar a epistemologia da Geografia Humana com a formação sócio-espacial da cidade de São Paulo nas primeiras décadas deste século. Para tanto, foi escolhida a *Semana de Arte Moderna*, a *Semana de 22*, como referencial empírico.

Pretendemos demonstrar de que forma as alterações promovidas pelo desenvolvimento de um novo meio técnico-científico promove alterações na esfera cultural e, em contrapartida, como esta reage dialeticamente sobre a produção desse mesmo espaço.

No primeiro capítulo, delimitamos o objeto da pesquisa e definimos as concepções de Modernidade e Modernismo. No capítulo seguinte, realizamos uma análise teórica das causas e conseqüências da inserção de São Paulo no processo de Globalização e Fragmentação.

No capítulo 3, descrevemos a configuração espacial da cidade de São Paulo naquele período histórico e apresentamos, a seguir, os antecedentes, os eventos e os principais personagens de sua maior manifestação estética a *Semana de 22*.

A forma e o conteúdo das manifestações estéticas, analisadas no capítulo 4, ajudam-nos a entender as causas da pequena repercussão da *Semana* tanto em escala local quanto nacional, naquele momento. Finalmente, no capítulo 5, analisamos os aspectos da cultura no meio urbano de São Paulo nas primeiras décadas deste século.

### **Trabalho familiar na agricultura do município de Rio Claro (SP): a mulher e a criança na pequena produção.**

Maria Luiza Oliveira de Francisco

Esse trabalho procurou investigar as estratégias de sobrevivência familiar na agricultura e as formas de inserção da mulher proprietária e da criança, no município de Rio Claro. Especificamente, buscou-se analisar as estratégias de sobrevivência familiar na pequena produção, procurando demonstrar o papel desempenhado pela mulher proprietária e a criança nas atividades produtivas e reprodutivas. À mulher, verificou-se os papéis atribuídos que lhe são atribuídos pela família, a divisão sexual do trabalho e as relações de poder no interior da unidade doméstica.

Abordou-se, assim, as relações de gênero na Geografia, ou seja, na construção de uma Geografia de Gênero e suas vinculações com as estratégias de sobrevivência familiar, fato que possibilitou o estudo da inserção da mulher na força de trabalho da pequena produção.

Verificou-se que as atividades produtivas e reprodutivas desenvolvidas pela mulher e pela criança eram essenciais para a produção e reprodução da força de trabalho. As atividades produtivas eram encobertas pelo trabalho familiar, ou seja, o caráter integrativo e cooperativo do trabalho familiar mascarava o trabalho da mulher e da criança que não eram valorizados, pois não eram remunerados.

Constatou-se também que a intensificação das relações capitalistas no campo rioclarense, através da sujeição da renda da terra, tem levado a uma acentuação do trabalho familiar, no qual a mulher e a criança trabalham mais intensamente nas atividades produtivas e reprodutivas, buscando fugir da expropriação da terra e do assalariamento. A soma das atividades produtivas e reprodutivas tem levado a mulher a um elevado sobretrabalho, ou seja, a uma dupla jornada de trabalho, o que tem prejudicado seu tempo de repouso. Hoje, o capital tem ocasio-

nado uma maior subordinação da mulher à família e ao próprio capital.

Palavras-chave:

geografia de gênero – trabalho familiar – Rio Claro – pequena produção.

### **Senador Pompeu: um geógrafo do poder no Império do Brasil - DM**

Manoel Fernandes de Sousa Neto

O Senador Pompeu (1818-1877), tem aqui analisadas três de suas obras: 1) *Compendio de Geographia Geral e Especial do Brazil*; 2) *Ensaio Estatístico da Província do Ceará* e 3) *Memórias Sobre o Clima e Secas no Ceará*. A análise dos livros faz um cotejo permanente com aquele presente histórico da consolidação do Império do Brasil e sugere um mergulho de maior profundidade na História Social do Pensamento Brasileiro do século XIX.

### **Território: Direito Imemorial e o Dever - DM**

Ivani Ferreira de Faria

Este trabalho enfoca a luta das nações indígenas do Alto Rio Negro na reconquista da autonomia perdida com a chegada dos europeus no continente, reafirmada mais tarde com a invenção do Estado Moderno e, conseqüentemente, com a criação do Estado brasileiro.

A tutela sobre o índio, confundida com a tutela sobre as terras dos índios, legalizou a perda dos direitos territoriais indígenas. O índio-sujeito tornou-se índio-objeto, tutelado pelo Estado.

O Estado, representado pela FUNAI, por diversas vezes tentou emancipar compulsoriamente os índios, fundamentando-se na tese de que se os tomassem como brasileiros, estes perderiam sua

identidade e, conseqüentemente, seus direitos territoriais. No entanto, sabe-se que a tutela sobre a pessoa do índio ou mesmo a concessão da cidadania, não lhe tira seus direitos imemoriais sobre a terra ou território.

Entretanto, o grande pivô do não reconhecimento das nações indígenas como nações, bem como de seus territórios pelo Estado, centra-se no binômio Segurança e Desenvolvimento Nacional.

### **Na águas da lagoa há reprodução da vida: pesca artesanal no estuário da Lagoa dos Patos Rio Grande/RS - DM**

César Augusto Ávila Martins

A dissertação analisa o trabalho dos pescadores artesanais da Lagoa dos Patos no município do Rio Grande/RS. O trajeto proposto considera que a reprodução simples da pesca artesanal constitui um dos momentos da reprodução ampliada do capital no setor pesqueiro. Sua manutenção dá-se através da reprodução das famílias com a realização de uma multiplicidade de atividades desempenhadas por seus membros, que garantem o fornecimento de alimentos baratos para diferentes mercados, matéria-prima para as indústrias e trabalhadores preparados para o trabalho nas embarcações industriais. O estudo apresenta duas trajetórias iniciais: retomam-se estudos de uma possível *Geografia da Pesca*; como é realizado no Rio Grande do Sul, estado federado, onde há hegemonia da aliança entre os proprietários de terras, especialmente da campanha, e o bloco comerciante-industrial, procura-se igualmente reconstituir a história da pesca no lugar. A linha básica de reflexão trata da produção do capital em um lugar da moderna sociedade capitalista.

## **Espaço e planejamento urbano introdução ao estudo de Porto Alegre - DM**

Mario Lel Lahorgue

Esta dissertação compreende uma revisão bibliográfica a respeito da urbanização e do planejamento urbano ao longo da história da cidade de Porto Alegre (RS). Para tanto, procuramos contextualizar as principais tentativas de ordenação do território, mostrando que eles não surgiram casualmente. Com o intuito de demonstrar que a discussão, mesmo baseada num espaço restrito como uma cidade do Sul do país, não pode se resumir aos acontecimentos desta localidade, apresentamos também a teorização mais contemporânea a respeito do processo de urbanização em geral. Por tudo isto, mostramos que o Partido dos Trabalhadores e sua *política urbana* para Porto Alegre, tiveram que trabalhar em cima de uma herança, que é tanto derivada das gestões municipais e das idéias de urbanistas anteriores, quanto das limitações que a própria urbanização capitalista impõe.

Palavras-chave:

urbanização – planejamento urbano – urbanismo marxista – política urbana – Estado – configuração territorial urbana – participação popular.

## **Ruas e calçadas de Campo Grande/MS uma contribuição ao estudo dos espaços públicos urbanos DM**

Antônio Firmino de Oliveira Neto

Campo Grande, embora não nascesse de uma prancheta, construída como Belo Horizonte, Goiânia e Brasília, teve o seu desenho de cidade definido a partir de uma planta de expansão urbana em forma de tabuleiro de xadrez, projetada e executada em 1909. A partir daí, tornou-se uma constante a atuação dos sucessivos governos, do município e do Estado, na tentativa de ordenar o seu crescimento.

Em 1914, a chegada dos trilhos da Noroeste do Brasil, estrada de ferro que ligaria Bauru a Corumbá, na divisa com a Bolívia, mudou substancialmente o futuro da cidade, que passou a ter crescimento expressivo, sempre acima da média nacional por várias décadas seguidas.

Estes fatores definiram o tipo de traçado das ruas de Campo Grande e o seu desenvolvimento, ao longo do tempo, estabeleceu as funções de cada uma delas, dentro do processo produtivo capitalista.

Através de uma pesquisa empírica, onde o mais importante foi a observação da função econômica de algumas das principais ruas do seu núcleo central e, conseqüentemente, no uso do espaço público. Procurou-se, desta forma, relacionar a utilização das calçadas Campo-grandense com as atividades econômicas desenvolvidas em cada uma delas.

Palavras-chave:

ruas – calçadas – Campo-Grande – espaços públicos – Cidadania.

## **O conceito de Região em Geografia: um estudo preliminar DM**

Mauro Luiz Peron

A tese propõe uma reflexão sobre o conceito de região em Geografia, procurando identificar as posturas teóricas e metodológicas subjacentes a tal conceito, apontando as problemáticas que as mesmas apresentam. O referencial da crítica é o materialismo histórico e o materialismo dialético. Nesse sentido, este referencial é situado, em relação às outras posturas teóricas e metodológicas, procurando, então, elucidar neste campo o conceito de região. Num primeiro momento, a construção conceitual é situada na relação entre *concreto* e *abstrato*. No segundo capítulo, procura-se associar a construção do conceito de região e a questão da relação entre *natureza* e *sociedade*. No capítulo seguinte, a relação entre o conceito de região e a questão da relação

entre *aparência e essência*. Finalmente, o quarto capítulo aborda a relação do conceito de região, com a tríade *singular, particular e universal*. Propõe, enfim, evidenciar a importância da análise relacional em

Geografia, na construção conceitual e, portanto, no próprio desenvolvimento da investigação, que procura, fundamentalmente, compreender este caráter relacional da transformação da realidade objetiva.

